



## Ata de Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos **vinte e seis** dias do mês de **fevereiro** de **dois mil e treze**, às **treze horas e quarenta e cinco minutos**, em **segunda** convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100 Santana, nesta, **Sr. Alcemir Palma**, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, **Arquitº Robson Bernardo**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo; **Arquitº Gilberto Alves da Cunha**, representante da Secretaria de Planejamento Urbano - SPU; **Arquitº Lucas Mendes**, representante da Secretaria de Obras; **Ver. Fernando Petiti**, representante da Câmara Municipal de São José dos Campos; **Dra. Cláudia Maria de Almeida**, representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; **Diácono Marcos Reis de Faria**, representante da Mitra Diocesana; **Arquitª Simone Aparecida Giomo Borges**, representante da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos; **Profª Drª Valéria Regina Zanetti**, representante da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP; **Sr. Eduardo Martins Gomes**, representante da Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos - ACI; **Historiador Edo Paiotti**, representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos - IEV; **Arquitª Dilene Zaparoli**, representante da Universidade Paulista - UNIP; **Dr. Bérnago Mesquita Pedrosa Filho**, representante da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB (Subseção de São José dos Campos); **Arquitº Minoru Takatori**, representante do Instituto do Arquitetos do Brasil – IAB; e **Dr. Maurílio Calvo Filho**, representante do Clube de Joseenses e Amigo. Sr. Alcemir Palma abre a reunião agradecendo a todos os Conselheiros pela presença e apresenta a arquitª Rosana Tavares que coordenará os trabalhos na área de Patrimônio Histórico. Arquitª Rosana Tavares cita seu currículo e experiência na área de Patrimônio Histórico. Sr. Alcemir Palma passa a palavra para Arquitª Sonia, que passa ao **primeiro** assunto da pauta referente à **discussão e deliberação das características básicas da Estação Ferroviária São José dos Campos (Central)**. Arquitª Sonia fazendo uso de projeção eletrônica passa a detalhar e explanar sobre o assunto; lembrando que no caso das estações, como em alguns outros Bens Preservados, essas características não ficaram definidas em lei, sendo necessário definir antes do desenvolvimento de qualquer projeto arquitetônico para esses Bens; motivo que levou os Conselheiros até a estação na última reunião do Comphac, dia cinco de fevereiro de 2013. Arquitª Sonia relembra que ficou combinado que apresentaria nesta reunião uma lista com as possibilidades dos elementos preserváveis para os Conselheiros definirem as características



básicas da Estação Central. Definições que nortearão a execução do projeto executivo e da obra de restauro. Relata trecho da Lei de Preservação 3021/85, que “Dispõe sobre a criação de Elementos, Setores e Zonas de Preservação, institui o Fundo de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural e dá outras providências”, e estabelece que um Elemento de Preservação - EP, classificado como “EP-2”, são “bens imóveis que por suas características históricas, artísticas, paisagísticas, culturais, arquitetônicas e arqueológicas devem ser preservadas mantendo-se as características básicas de sua arquitetura definidos em cada caso, previamente pelo COMPHAC”, e que “são suscetíveis de alterações parciais, reforma, ampliações desde que mantidas e respeitadas suas características externas de valor ambiental ou paisagístico”. Arquit<sup>a</sup> Sonia explica que primeiro vai ler todo relatório e depois retomará item por item para as devidas aprovações, abrindo sempre aos conselheiros que queiram fazer uso da palavra e trocarem ideias para definirem a melhor solução. Após a explanação de todos os itens a palavra foi aberta aos Conselheiros. Arquit<sup>o</sup> Gilberto cita que em relação à ambientação tem que ser analisada a parte funcional, versátil e manter vestígios. Dr. Bérnago lembra que a MRS está fazendo o projeto por determinação judicial, que determina que seja realizado o “restauro” e definida sua utilização. Arquit<sup>o</sup> Gilberto cita que hoje a operação do terminal está mais para estacionamento de trens na plataforma do que de trânsito; questionando se após o restauro a estação terá uso cultural. Arquit<sup>a</sup> Sonia afirma que a proposta está caminhando neste sentido, com interesse da MRS negociar o uso, através de convênio com a Prefeitura Municipal. Dr. Bérnago questiona qual é o compromisso firmado garantindo que a estação vai ser utilizada pela comunidade. Arquit<sup>a</sup> Sonia informa que ainda não há, e que existe sim o interesse da MRS em passar o direito de uso para Prefeitura Municipal, pois atualmente eles não utilizam o prédio e pela determinação judicial a MRS precisará manter a integridade e o uso do imóvel, motivo que levou a MRS a procurar a Fundação Cultural Cassiano Ricardo. Hist. Edo pergunta se o trem não pode parar mais à frente do ponto atual, deslocado da plataforma. Arquit<sup>o</sup> Robson cita que deve ser a metodologia utilizada por eles; e que caso ocorra a demolição da segunda plataforma, conseguirão desviar um pouco da plataforma. Arquit<sup>o</sup> Fábio cita que a segunda plataforma faz parte do conjunto. Dr. Maurílio relata que vamos perder parte da história dessa estação caso seja autorizada a demolição desta segunda plataforma. Historiador Edo cita que o trem passa muito próximo à plataforma. Arquit<sup>a</sup> Sonia elucida sobre a importância e uso das duas plataformas dentro da historicidade da ferrovia, e as características de sua configuração dentro da leitura férrea; dando início a aprovação dos itens propostos. O material elaborado e apresentado passa a fazer parte desta ata em sua totalidade como anexo. Os itens foram estudados um a um, quando



os conselheiros reprovavam ou aprovavam um item, após algumas manifestações relatadas a seguir: Arquit<sup>o</sup> Robson expõe que o bar sobre a plataforma faz parte da intervenção e traçado da paisagem de 1960. Arquit<sup>o</sup> Fábio relata que a construção do bar detona a despreocupação com a questão estética do edifício. Dr. Bérnago questiona o restauro sem o banheiro. Arquit<sup>a</sup> Sonia explica que a proposta é utilizar a antiga área do bar para instalações sanitárias, retomando a volumetria, e paisagem de uma época, considerando o percurso entre o prédio principal e este de uso básico, sob a mesma cobertura da estação, o que facilitaria o acesso; considerando que em outras situações construtivas a ferrovia tem usos diversos sob a mesma plataforma, sendo usual esta configuração espacial. Arquit<sup>o</sup> Gilberto questiona se o espaço interno ficaria muito compartimentado com a instalação dos novos sanitários. Arquit<sup>a</sup> Sonia explica que a área a ser ocupada pelos novos sanitários é grande, devido ao projeto atender a legislação de acessibilidade, que tem exigências diferentes da época da construção da estação; demonstrando na projeção eletrônica o quanto seria ocupado do prédio pelos sanitários, caso fossem construídos na parte interna. Sr. Maurílio expõe que a instalação dos sanitários fora da plataforma será complicada, pois ficará muito distante do prédio da estação. Arquit<sup>a</sup> Simone cita que não é viável construir sobre a plataforma. Arquit<sup>a</sup> Dilene explica que ocuparemos uma grande área com o banheiro e que o objeto fere a visibilidade do todo, e acredita que podemos construir os banheiros em outro local. A prof.<sup>a</sup> Valéria Zanetti cita que como historiadora mesmo o bar sendo de 1963, “é história” e deve fazer parte. A Arquit<sup>a</sup> Simone explica que já que ele não existe mais, não devemos reconstruir no local. Sr. Alcemir coloca que é consenso não termos banheiro sobre a plataforma ou interno à estação. Arquit<sup>o</sup> Gilberto questiona a manutenção de telhas de fibrocimento por serem consideradas provocadoras de câncer. Arquit<sup>o</sup> Robson explica que o que é cancerígeno é o amianto que antigamente era um elemento compositivo das telhas, mas que hoje as telhas de fibrocimento não utilizam mais o amianto. Arquit<sup>a</sup> Simone sugere a instalação de rampas de acesso. Arquit<sup>o</sup> Gilberto debate sobre o aspecto de se recompor o ladrilho hidráulico de forma simplificada ao invés de se reproduzir fielmente o modelo primitivo, porém, após dialogar com os demais conselheiros compreende a linha de raciocínio e concorda com a reprodução fiel do modelo existente. Arquit<sup>a</sup> Dilene questiona se foi realizada a análise estrutural do prédio. Arquit<sup>a</sup> Sonia informa que nenhuma ação foi realizada no prédio, que a MRS veio procurar a Gerência de Patrimônio Histórico antes de iniciarem o processo de restauro, mas que acredita que esta avaliação seja realizada tão logo se efetive as ações, pois as paredes do saguão principal apresentam rachaduras, situação apontada em outro relatório já apresentado ao conselho e informado aos representantes da MRS. Arquit<sup>a</sup> Simone questiona se a



demolição das paredes internas podem ser avaliadas de acordo com o projeto apresentado. Arquit<sup>a</sup> Sonia informa que este aspecto está diretamente relacionado ao que se definirá como elemento característico da edificação, elemento a ser mantido ou não, e que os conselheiros votaram que as paredes internas da estação não são relevantes para a leitura do imóvel; ao serem questionados se gostariam de rever este aspecto os conselheiros disseram que não, portanto ficou mantida a votação. Arquit<sup>o</sup> Gilberto lembra que temos o espaço frontal com árvores, e diferentes vegetações; acredita que o piso externo deva ser nivelado para ser utilizado por todos os munícipes, citando ser importante a questão da acessibilidade. Arquit<sup>a</sup> Sonia informa que a acessibilidade é aspecto importante e necessário ser contemplado na apresentação do projeto a ser elaborado pela MRS. Em comum acordo os conselheiro concordam que a telha francesa não precisa ser retomada neste momento, devido ao bom estado físico das telhas atuais. Arquit<sup>o</sup> Gilberto questiona sobre as luminárias apresentadas e questiona como eram as primitivas, excetuando-se a do saguão. Arquit<sup>a</sup> Sonia relata que não tem registro ou qualquer informação, até o momento, de qual era o modelo dessas luminárias. Arquit<sup>a</sup> Dilene manifesta que a luminária deva ser determinada a partir da definição de uso. Arquit<sup>o</sup> Fábio comenta que se aprovarmos um modelo básico agora, depois teremos que arcar com o ônus da adequação luminotécnica do espaço. Arquit<sup>o</sup> Robson sugere que seja deixada a carga com capacidade para futuras instalações. Arquit<sup>a</sup> Dilene diz que um projeto de restauro deve levar em consideração os projetos complementares; que aprovar um projeto de restauro adequado ao uso dá mais segurança, e garante a durabilidade da obra executada. Arquit<sup>a</sup> Sonia lembra aos conselheiros que a utilização do espaço ainda está em tratativas com a Prefeitura Municipal, acredita que o projeto ficará pronto antes destas definições, que para garantirmos a efetivação das obras seria do interesse do Bem Preservado que fossem instaladas luminárias básicas e funcionais, instaladas junto ao forro e uma previsão para instalações futuras no caso do espaço ser usado para exposições. Aberta a palavra aos demais conselheiros todos acordaram que as novas luminárias poderão ser simplificadas, porém que deverá ser apresentado outro modelo para aprovação futura do Comphac, antes da instalação. Sobre os jardins, Dr. Bérغامo acredita ser interessante deixá-los sem barreira física de uso controlado, removendo o gradil, e pergunta se é possível remover a logomarca RFFSA, pois, antigamente a estação era Central do Brasil. Historiador Edo Paiotti expõe que pode então colocar “Antiga Central do Brasil”. Arquit<sup>o</sup> Fábio sugere que dentro do próprio prédio seja contada a história da ferrovia. Arquit<sup>a</sup> Sonia informa que esta proposta fez parte dos diálogos com a MRS. Aberta a palavra aos demais conselheiros todos acordaram em manter a logomarca RFFSA, pois faz parte da história desta estação. Na continuação dos



aspectos apontados, arquit<sup>o</sup> Fábio defende a implantação de material transparente para separação da plataforma com a linha férrea, como utilizado em estádios. Todos os aspectos foram avaliados, analisados, discutidos e deliberados, chegando às seguintes características básicas a serem mantidas e respeitadas:

- 1- O conjunto: a volumetria da estação, sua ornamentação e argamassa almofadada, com suas duas plataformas (gare); inclui-se na plataforma o material de acabamento primitivo: telhas onduladas de fibrocimento, luminárias pendurais entre pilares (alternadamente), piso cimentado, guarda corpo de ferro (gradil);
- 2- A configuração espacial de três blocos contíguos; o saguão central e os corpos laterais administrativos; sem a compartimentação das paredes internas dos blocos laterais administrativos;
- 3- Do saguão central: o forro, a luminária, o gradil, o rodapé de ladrilho hidráulico e a recomposição do piso em ladrilho hidráulico, mesma padronização das salas laterais;
- 4- Das salas laterais: recompor o piso com ladrilho hidráulico com mesma padronização do piso encontrado;
- 5- Das salas laterais: manter forro com mesma paginação, (forma, material e disposição, porém com nova área de compartimentação - um único ambiente);
- 6- Dos jardins: Manter sempre um largo frontal à estação – jardim de acesso principal; a representação da logomarca RFFSA e o distanciamento do sistema viário da edificação preservada; os postes de ferro fundido, o ‘monumento’ dos trilhos com as diferentes bitolas;

Os conselheiros apontaram algumas observações a serem seguidas:

- 1- Lembrar que a argamassa almofadada das elevações laterais deverá ser recomposta;
- 2- Neste momento, as telhas de barro tipo francesa não precisam ser recompostas. Ficará para quando perderem sua funcionalidade;
- 3- Os sanitários deverão ser edificados em bloco anexo, distante da estação, fora da plataforma, na área do jardim;
- 4- Sobre a proteção/separação da plataforma e do leito ferroviário: não aceitarão alambrado ou grade. Sugeriram o mesmo material utilizado atualmente nos estádios;
- 5- Luminárias: adotar outro modelo, menor, mais moderno e de sobrepôr;
- 6- Do sistema viário frontal: A Secretaria de Transportes Municipal está estudando e desenvolvendo possibilidades para sanar o problema do intenso tráfego local.

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, arquit<sup>a</sup> Sonia passa ao **segundo** e último **assunto da pauta**, referente aos **informes gerais**, sobre a visita à EMEI Idelena Menezes Trefílio de



Carvalho. Arquit<sup>a</sup> Sonia relembra que os conselheiros pediram para cancelar a visita no dia de hoje, devido ao assunto de pauta ser extenso, e informa que a visita será agendada posteriormente e os conselheiros serão devidamente informados. Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, o Sr. Alcemir Palma agradece a presença de todos e deu por encerrada a reunião, da qual eu Arquit<sup>a</sup> Sonia Di Maio, secretária desta reunião do COMPHAC, lavrei a presente ata, em **seis (06)** folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada por mim e pelo Senhor Presidente, cuja aprovação se deu na reunião de **30 de abril de 2013**.

Sonia Di Maio  
Secretária desta reunião

Alcemir Palma  
Presidente do Comphac